

Metodologia de cálculo do PIB vira pivô de crise institucional

Gestão do IBGE promove exonerações. Sindicato denuncia 'caça às bruxas'

Por Martha Imenes

A mudança na metodologia de pesquisa do Produto Interno Bruto (PIB) no Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) gerou uma crise entre a administração de Márcio Pochmann e servidores, alguns coordenadores – contrários à gestão –, foram exonerados. A informação é do Sindicato Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras do IBGE (ASSIBGE).

As medidas de Pochmann colocam em "risco a soberania geoestatística brasileira", segundo o sindicato. "Essa medida foi implementada sem consulta aos quadros técnicos, à comunidade científica e à sociedade civil, configurando um precedente perigoso para a interferência de interesses privados no sistema geoestatístico nacional", diz a carta.

Segundo o IBGE, a gestão busca atualizar as estatísticas para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) incluindo mudanças na economia ligadas, por exemplo, às transformações digitais. Essa mudança teria sido mais um dos pivôs da crise institucional que se arrasta há, basicamente, um ano, quando servidores denunciaram o uso político da 32ª edição do "Brasil em Números 2024".

Na época, funcionários do IBGE acusaram a direção de incluir um texto com características de "propaganda política" no pre-



Tânia Rêgo/Agência Brasil

Servidores do IBGE denunciam demissões no instituto. Sindicato critica procedimento

fácio da edição. A carta-denúncia aponta ainda que as considerações técnicas foram contrárias ao procedimento de incluir textos de cunho ideológico, o que gerou tensão interna e acusações de assédio moral e retaliação.

Demissões

A primeira do alto escalão a ser demitida foi a coordenadora de Contas Nacionais, Rebeca Palis, ocorrida em 19 de janeiro. Em seguida, o vice de Rebeca, Cristiano Martins, também foi exonerado. Na

semana passada foi a vez de Claudia Dionísio, gerente de Contas Nacionais Trimestrais, e Amanda Tavares, gerente substituta, saírem.

E nesta quarta-feira (28), a gestão mirou a comunicação do órgão com a exoneração da gerente de Sistematização de Conteúdos Informacionais (Gecoi), Ana Raquel Gomes.

A decisão ainda deve ser formalizada no Diário Oficial.

Após exoneração da chefia da Gecoi, a equipe de comunicação será transferida para o IBGE em

Parada de Lucas, na Zona Norte do Rio, área reconhecidamente de risco. De acordo com o sindicato, o lugar não possui condições adequadas para funcionamento.

"Esse caso se soma a diversas outras exonerações e remoções arbitrárias promovidas pela gestão Márcio Pochmann, que vem conduzindo uma 'caça às bruxas' contra servidores que se posicionam na defesa técnica, institucional e histórica do IBGE", avalia o sindicato.

Uso político

Ana Raquel e sua equipe protagonizaram embates públicos com a gestão Pochmann no episódio da denúncia do uso político da publicação "Brasil em Números 2024", informa a entidade sindical.

De acordo o sindicato, a direção do instituto recebeu e aprovou o material, que citava ações da gestão estadual em áreas como habitação e educação.

"O Governo do Estado de Pernambuco tem resolvido esse déficit (habitacional) com as ações do Programa Morar Bem, a maior política habitacional da história do estado", dizia trecho do prefácio, que levava a assinatura da governadora Raquel Lyra (PSD).

O que diz o instituto

O IBGE, no entanto, diz que a mudança no cargo de coordenador de contas nacionais está sendo realizada de forma dialogada. "Seguimos com o cronograma de transição entre a atual e o futuro coordenador, garantindo o cumprimento integral do plano de trabalho e o pleno cumprimento do cronograma de divulgações para o ano de 2026", afirma o instituto.

Funcionários da Caixa cobram mudanças

Divulgação

Participação

A reunião contou ainda com a participação do diretor de Saúde e Previdência da Fenae, Leonardo Quadros; da representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Fabiana Uehara; da diretora executiva da Contraf-CUT e coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Eliana Brasil; da diretora da Apcef/SP, Vivian Carla de Sá; e da representante da Apcef do Estado de São Paulo e da Associação dos Gerentes da Caixa de São Paulo, Fernanda dos Anjos.

da extremamente necessária para garantir mais equilíbrio e transparência.

"Fizemos um balanço e constatamos que aproximadamente 23 mil empregados deixariam de receber algum tipo de remuneração com esse novo regramento. Esse modelo tem gerado grande insatisfação entre os empregados que ficam fora do pagamento e até mesmo entre aqueles que se esforçam para vender, mas não recebem", explicou Takemoto.

Já a vice-presidente de Pessoas da Caixa defendeu uma saída negociada. "Vamos buscar um meio-termo que permita identificar possibilidades de aprimorar o modelo, preservando a cultura que a Caixa deseja", afirmou.

Dificuldade

Segundo Sergio Takemoto, o novo modelo aumentou a dificuldade para que o empregado se habilite ao recebimento das remunerações e reduziu a frequência dos pagamentos, que deixaram de ser trimestrais e passaram a ser semestrais.

Substituição

O modelo de remuneração variável substituiu mecanismos anteriores, como o Bônus Caixa e o TDV (Time de Vendas), alterando a lógica de premiação entre os trabalhadores.

Por isso, avalia o dirigente sindical, a mudança é considera-



Reivindicação faz parte da campanha 'Vendeu. Recebeu'